


## O Núcleo Central e Periférico das Representações Sociais sobre o Feitiço numa Amostra de Estudantes Universitários de Luanda<sup>1</sup>

 Aníbal J. R. Simões<sup>2</sup>

Recibo: 25.09.2023  
Aceito: 26.09.2023  
Publicado: 18.10.2023

**Resumo.** O presente artigo teve como objectivo identificar as representações sociais sobre o feitiço entre estudantes universitários da cidade Luanda, assim como as suas implicações práticas, enfatizando a saliência e a estrutura das mesmas. Teve como referencial teórico a abordagem estrutural das representações sociais, conforme Jean Claude Abric. Participaram no estudo 77 estudantes distribuídos em função da idade (Média = 28,47; DP = 6,75), género (Masc = 41,0%; Fem = 55,5%). Para a recolha dos dados, utilizou-se como procedimento a técnica da associação livre de palavras. Os dados processaram-se através do software IRAMUTEq, com o qual se desenhou um quadro com quatro quadrantes onde se localizou o provável núcleo central e periférico da representação social. Os resultados, obtidos através da análise prototípica, indicam a relevância dos elementos centrais (maldade, magia, forças, crenças, bruxaria e medo) e periféricos (morte, inveja, cultura, sofrimento, ignorância e poder). Os estudantes universitários possuem uma visão racional sobre o “feitiço”, embora vivam atemorizados com as seus símbolos e as suas práticas. Sugerimos o aprofundamento do estudo para revelar outros aspectos sobre esta temática.

**Palavras-chave:** Representação social, núcleo central, periférico, feitiço.

### *The central and peripheral nucleus of social representations about spells in a sample of university students from Luanda*

**Abstract.** The main aim of this article was to identify the social representation of the spell from Luanda university students as well as his practice implication, emphasizing his salience and structure. The theory of Jean Claude Abric related with the approach of social structure representation was chosen. In this study participated 77 students distributed according age (Means=28,47; SD= 6,75); gender (male=41,0; female=55,5%). For collected data, the procedure used was the technical of free words association. The data was processed through the IRAMTUTEQ software through him it was elaborated a table with four quadrant where it was located the probable central core. The results got through the prototypal analysis shows the relevance of the central core (badness; magic, power, beliefs, witchcraft) and peripheral (death, jealousy, culture, suffering, ignorance and fear). The university's student have a rational vision about the spell, although they live frightened with its symbols' and practice. We suggest deepening the study for reveal others issue of this problem.

**Keywords:** Social representation, central core, peripheral, Spell.

### *Le noyau central et périphérique des représentations sociales sur le sort dans un échantillon d'étudiants universitaires à Luanda*

**Résumé.** Le présent article visait à identifier les représentations sociales des sorts parmi les étudiants universitaires de la ville de Luanda, aussi bien que leur implication pratique, en soulignant leur importance et leur structure. Le cadre théorique étai l'approche la théorie de représentations sociales, selon Jean Cleu Abric. On participé à l'étude 77 étudiantes repartis selon l'âges : (Moyen=28,47; SD=6,75), genre (Masc =41,0; Fem =55,5). Pour la récollette de les données la technique de la association de mots libre a été utilisée comme procédure. Des donnés on été traitée avec le software IRAMTUEKE qui permettait établir un tableau avec quatre quadrants où se trouvait le probable noyau central et périphérique de la représentation social. Les résultats obtenus a traves de la analyse prototypique, indiquent la relevance des éléments centraux (mal, magie, forces, croyances, sorcellerie et peu), et périphérique (mort, envie, culture, souffrance, ignorance et le pouvoir). Les étudiantes universitaires ont une vision rationnelle du « sortilège » même s'ils sont effrayés par ses symboles et ses pratiques. Nous suggérons une étude plus approfondie pour révéler d'autres aspects de ce sujet.

**Mots-clés :** Représentation sociale, noyau central, périphérique, sort.

<sup>1</sup> DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10019160>

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Agostinho Neto (UAN).

## Introdução

O feitiço é uma crença e, como tal, está excluído do conhecimento científico. A lei dos três estádios de Comte (1975), revela-nos que o feitiço aparece no estádio teológico (subestádio do feiticismo) onde os objectos possuem vida tal qual os seres humanos. O feitiço não deixa de ser uma forma de percepção da realidade, própria do conhecimento popular que, para Ander-egg (1978, p.13), é um conhecimento “superficial” e “subjectivo”, baseado no que “ouvi” e no que me “disseram”.

O conhecimento popular, hospedeiro do feiticismo, é incapaz de entrar na essência dos fenómenos. O feitiço não pode, por esta razão, ser um constructo ou uma variável latente. A variável latente não é observável, mas pode ser medida, depois de operacionalizada e descritos os seus indicadores, através das variáveis com ela relacionadas (Everitt, 1984, Bartholomew, Steel & Galbraith, 2002, Hill & Hill, 2012).

Se o feitiço, pelas razões apontadas, não pode ser encarado como uma categoria teórico-conceptual tal não impede de ser analisado a partir das suas práticas.

Os meios de comunicação social noticiam, quase diariamente, eventos desagradáveis originados por essa crença. É o caso ocorrido em Malange: um catequista, acusado de ser o causador da morte de várias pessoas, acabaria por ser espancado até à morte e submetido a um funeral pouco comum<sup>3</sup> (Dias, 2006).

Um outro caso, ocorrido em Luanda, onde o maltrato a crianças acusadas de feitiçaria tem sido recorrente, um grupo de crianças, enclausurado num quarto com uma fogueira, foi forçado a inalar o fumo com gindungo<sup>4</sup> (Bumba, 2008).

Outros casos são de pessoas que procuram enriquecer ou ascenderem profissional ou politicamente com o recurso à magia. Capita (2018) refere-se ao feitiço da jiboia<sup>5</sup> e outras práticas que têm tido consequências danosas para os que a ele recorrem. Tudo isso leva-nos a conceber o feitiço como um DESTRUCTO. Este termo, por nós criado, ajuda-nos a descrever símbolos e práticas mais caracterizadas pelo lado destrutivo que pela sua conceptualização teórica. Isto é, o feitiço provê condutas mais conhecidas pelo seu lado maléfico do que pela explicação dos fenómenos em si.

Poucas reflexões analíticas têm sido feitas sobre o feitiço, o que não acontece com as suas práticas, como o *mayombola*. Trata-se de um fenómeno sobrenatural em que se presume que o feiticeiro “trabalha” com a alma de alguém (vivo ou morto) para fins de enriquecimento (Ribas, 2009; Chicoadão, 2005; Fernandes, 2015; Simões, 2015).

O feitiço baseia-se numa crença sobre um mundo oculto, cujos efeitos perniciosos foram apontados mais acima.

Considerando as representações sociais de alguns estudantes universitários da cidade de Luanda sobre o feitiço, objectivamos, com este trabalho, explorar a sua estrutura e as implicações práticas, enfatizando a saliência das mesmas através da abordagem estrutural das representações sociais (Abric, 2003). Para a recolha e tratamento dos dados, utilizaram-se, como procedimentos, a técnica da associação livre de palavras e a análise do núcleo central.

Duas questões centrais nortearam este estudo: como se desenha o quadro, com os respectivos quatro quadrantes, sobre a representação social acerca do feitiço? Nesse quadrante onde se localizam os prováveis núcleo central e periférico?

<sup>3</sup> Em certas regiões do país tem sido prática enterrar os acusados de feitiçaria em covas pouco profundas para que possam servir de pastos a animais.

<sup>4</sup> A crença é que inalando o fumo de gindungo e injectado no sangue através de cortes de lâminas, liberta-se a pessoa do mal que lhe aflige.

<sup>5</sup> Quem a ele recorre acredita numa jiboia que vomita dinheiro.

## As Representações Sociais

As representações sociais têm sido objecto de vários estudos no âmbito da Psicologia Social, e não só. As representações sociais têm uma grande relevância prática em vários domínios da vida social. Elas estão constituídas por juízos, informações e mesmo atitudes, de carácter simbólico e interiorizadas por uma comunidade. Na sua essência, conformam os aspectos ideológicos de grupos sociais, possuindo, por isso, uma estrutura e dinâmica próprias (Rateau, 2000; Abric, 2003).

Também expressam igualmente a maneira como determinados grupos sociais constroem simbolicamente a realidade. Isto é, como elas são interiorizadas pelos membros de um determinado grupo social (Abric, 2003).

### A teoria sobre o núcleo central

A teoria do núcleo central foi desenvolvida por Abric (2003), dando uma grande contribuição à teoria das representações sociais de Moscovici (1978). Analisa a estrutura interna das representações sociais, tendo em consideração os prováveis elementos constituintes, isto é, o Núcleo Central o Núcleo Periférico.

Os estudos sobre as representações sociais não se limitaram apenas à descoberta do núcleo central. Permitiram, igualmente, criar a teoria sobre o núcleo central, atendo-se ao facto de ele ser o elemento que constitui a representação social e desempenhar um papel importante na mudança das representações sociais (Abric, 2003). Esses estudos reforçaram a ideia de que, apesar da sua complexidade, as representações sociais são partilhadas por toda a comunidade, caracterizando e determinando a sua estrutura e dinâmica (Flament, 2003).

Para a revelação do núcleo tem-se recorrido ao método associativo. Este apela pela evocação livre, partindo de uma palavra indutora expressa numa frase do tipo: “que palavra vem à sua mente ao ler ou ouvir a palavra x ou ao ver a imagem x”?

A representação social surgiria, assim, através de duas categorias definidas por Abric (2003): a *saliência* (frequência em que aparece uma palavra, que lhe confere a importância) e a *conectividade* (grau de similitude) das evocações referidas pelos sujeitos. Logo, as probabilidades para uma determinada palavra pertencerem ao núcleo central é tanto maior quanto mais alta for a frequência e baixa a ordem de evocação (Vergès, 1991; Wachelke e Wolter, 2013).

Apresentamos, mais abaixo, as equações utilizadas na construção do quadro de Vergés.

**Ilustração 1-** Equações para a construção do quadro de Vergés

$$OME = \frac{\sum_1^n E_n \cdot x_n}{f} : \text{Equação 1}$$

$$f \text{ média} = \frac{\sum_1^n f}{n} : \text{Equação 2}$$

$$OME \text{ média} = \frac{\sum_1^n OME}{n} : \text{Equação 3}$$

Onde

$E_n$  Números de evocações para uma hierarquia;

$n$  Hierarquia relativa ao termo evocado;

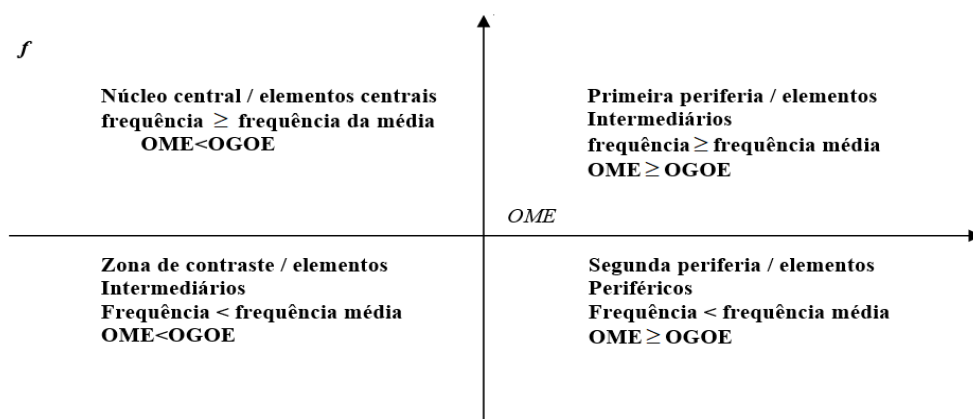
$n$  Total de termos;

$f$  Frequência total de evocações para as palavras evocadas.

Fonte: Abric (2003, p.64)

Estas equações operacionalizadas permitem-nos obter o quadrante das representações sociais, ou seja, o modelo de quadro de Vergés, que se pode ver mais abaixo, com a estrutura do quadrante (quatro casas) e as formas de interpretação.

**Ilustração 2-** O modelo do quadro de Vergès e as formas de interpretação



Fonte: VogeL (2016, p. 95)

### Alguns estudos sobre o núcleo central

De entre os vários estudos, começamos por referir o de Guimelli e Rouquete (1992). Estes autores debruçaram-se sobre a influência dos modelos de esquemas cognitivos de base para a análise da estrutura das representações sociais, partindo da associação de palavras. O modelo SCB (*schèmes cognitifs de base*<sup>6</sup>), elaborado a partir das respostas dos inquiridos sobre as razões que os levaram a relacionar a palavra indutora e a palavra induzida, permitiu analisar a estrutura das representações sociais. De acordo com este modelo, existem conectores agrupados em cinco esquemas cognitivos de base (Guimelli, 2003).

Num outro estudo (Rateau, 2000) testou experimentalmente a hipótese sobre a existência de uma relação entre a ideologia, a representação social e as atitudes no âmbito da teoria do núcleo central. Para o efeito, foram realizadas três experiências a partir de uma representação do grupo ideal. Na primeira experiência, verificou-se que a não-aceitação de uma representação pelo questionamento de um elemento do núcleo central, leva a uma mudança de atitudes nos sujeitos. A segunda experiência mostrou que o sujeito quando se conforma com as características dos elementos do núcleo central, o objecto não é reconhecido se o mesmo se inscrever numa estrutura ideológica contrária à sua. Por fim, a terceira experiência mostrou que se o objecto estiver em desacordo com uma característica do núcleo central, é apenas reconhecido como representação caso tenha a ver com o contexto ideológico dos sujeitos.

Vergès (1992) investigou as representações sociais, baseadas no núcleo central sobre a economia, centrando-se nas palavras associadas ao dinheiro. Para o efeito, trabalhou com uma amostra de 400 franceses adultos do género masculino, 400 do género feminino, oriundos das escolas normais, e 48 estudantes universitários. Numa entrevista realizada através de chamadas telefónicas, revelaram-se as seguintes representações associadas ao dinheiro: a) ganho de dinheiro; b) o dinheiro como meio para a satisfação das necessidades e alcance do bem-estar e conforto; c) o tipo de compras; d) o orçamento familiar; e) instituições financeiras e o comércio; f) a essência do dinheiro; g) aspectos éticos e morais relativos ao dinheiro e, por fim, h) os aspectos políticos relacionados com o dinheiro.

Por fim, Michel (1999) centrou o seu estudo nas marcas de produtos comercializados o que o levou a criar a abordagem das representações sociais de marcas. No seu estudo, a autora conclui que a marca é um objectivo social, organizado em torno do núcleo central e do núcleo periférico.

<sup>6</sup> Esquema cognitivo de base.

## Representações sociais crenças vs mitos

Os estudos acerca das representações sociais sobre o feitiço ou feitiçaria são escassos ou mesmo nulos, sobretudo estudos no âmbito da teoria estrutural das representações sociais.

Um estudo centrado em questões essenciais do *umbanda* e do *candomblé*, relacionando com a “*Gruta da Macumba*” e a “*Gruta do feitiço*”, foi realizado com a intenção dos autores compreenderem dum lado estas práticas. Do outro, saber como essas manifestações se desenvolvem nos descendentes africanos brasileiros, destacando-se a função social das cavernas e associação desta com as distintas formas de religião (Guimarães, Travassos, Góis e Varella, 2011).

Outro estudo, intitulado “*Fears of flying: representations of witchcraft and sexuality in early sixteenth-century Germany*”, foi realizado por Zika (2015). Tratou-se de uma abordagem de género nas representações sobre o feitiço na Alemanha no início do século XVI. Na sua análise, o autor descreve a evolução da representação social da mulher feitiçeira. Assim, em meados do século XVI, representava-se a mulher voando numa forquilha, vassoura ou num animal, espalhando o mal pelo mundo. O autor conclui que essa imagem reflecte a ameaça que pende sobre a sexualidade feminina e que a caça às bruxas, ligada ao género e à ideologia da sexualidade, é uma forma de oposição à mulher e à cultura feminina.

## Método

### *Participantes e sua caracterização*

O estudo foi realizado na Faculdade de Ciências Sociais afecta à Universidade Agostinho Neto, junto dos estudantes dos cursos de Psicologia, Gestão e Administração Pública. A escolha deveu-se ao facto de estes cursos serem representativos na referida Faculdade. Os participantes, um total de 77 sujeitos, foram distribuídos em função das seguintes variáveis sócio- demográficas: género (41,0% masculino e 55,5% feminino). Idade: (média = 28,47; desvio-padrão de 6,75; mínima de 20 anos, máxima de 43 anos, mediana nos 26 anos). E, por fim, a variável curso (Psicologia do trabalho = 50,6%; Psicologia Criminal = 22,0%; Gestão e Administração Pública = 27,4%).

### *Instrumentos e procedimentos*

O questionário estava composto de duas partes: uma, relativa às variáveis sociodemográficas (género, curso e idade) e outra, relativa aos estímulos indutores, com recurso à técnica da associação livre de palavras.

Os critérios éticos foram verificados através do consentimento informado. Cada participante informou ter participado de livre vontade no estudo e não ter sido coagido por qualquer forma.

Conforme a técnica da associação livre das palavras, pediu-se aos estudantes para escreverem na folha de aplicação, quatro palavras que lhe viessem à mente diante da expressão “*feitiço*”. Em seguida, solicitou-se aos mesmos que, de entre as palavras evocadas, escolhessem a mais importante numa escala ordinal (1º lugar, 2º lugar e 3º lugar).

A colheita dos dados foi feita no ano lectivo de 2017. As informações obtidas foram registadas numa planilha Excel. Para o seu tratamento utilizaram-se dois softwares, nomeadamente, o PASW Statistiques versão 18 e o IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) 0.7 alpha 2, desenvolvido por Ratinaud (2009) para análises estatísticas sobre corpus textuais e as matrizes (frequências, similitudes e análises prototípicas).

Com o *software* IRaMuTeQ calcularam-se as frequências simples e múltiplas, para se conhecer a ocorrência das palavras referidas na primeira evocação e o total de evocações, respectivamente. Com o *software* IRaMuTeQ calcularam-se as frequências simples e múltiplas para conhecer as frequências da primeira evocação e o total de evocações, respectivamente.

Efectuou-se igualmente a análise das similitudes e a prototípica para desvendar o núcleo central e o periférico

### Resultados do estudo

O quadro 1 apresenta as frequências de evocação distribuídas em função do género. Os sujeitos do género masculino (41,0% da amostra), evocaram o menor número de palavras, isto é, 32 (42,1%), comparativamente ao género feminino, (55,5% da amostra) com 44 palavras evocadas (57,8%). Isto denota haver um maior número de evocações em função do tamanho da amostra.

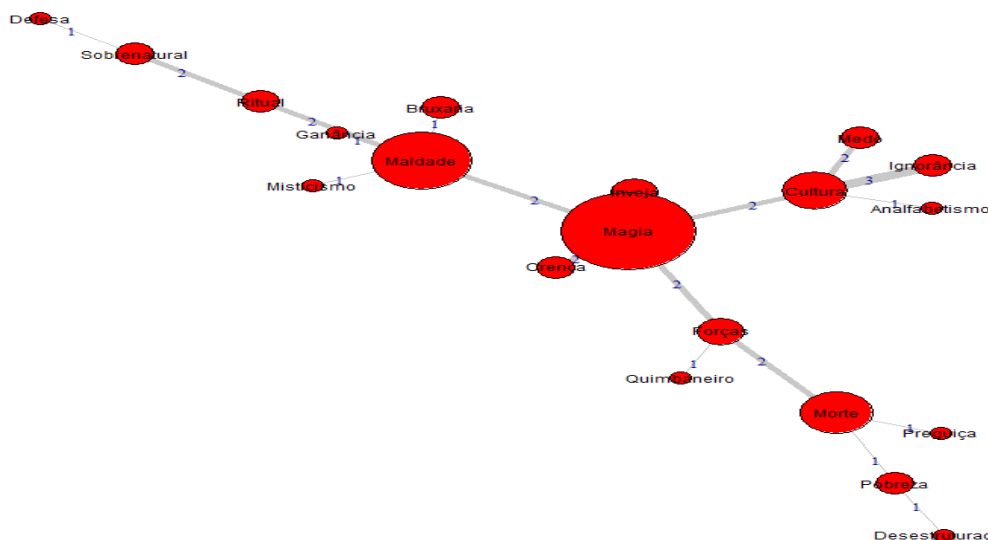
Quadro 1: Quadrante de Vergés (Género Masculino)

| MASCULINO | $f < 2.25$    |    |     | $f > 2.25$ |   |     |
|-----------|---------------|----|-----|------------|---|-----|
|           | Termo         | f  | OME | Termo      | f | OME |
|           | Magia         | 14 | 1.6 | Morte      | 7 | 3.2 |
|           | Maldade       | 10 | 2.1 | Cultura    | 6 | 2.5 |
|           | Bruxaria      | 3  | 2   | Pobreza    | 3 | 3.3 |
|           | Crença        | 3  | 1   |            |   |     |
|           | Obscurantismo | 2  | 1.6 |            |   |     |
|           | $f < 3.82$    |    |     | $f > 3.82$ |   |     |

A fim de identificarmos a forma como os conteúdos da representação social sobre o *feitiço* estavam organizados, recorreu-se à análise de similitude do texto através do programa IRaMuTeQ. Esta análise explora o número de vezes em que as palavras são co-concorrentes assim como a conexidade entre elas (Ratinaud, 2009).

Para a formação da árvore máxima fez-se um ajuste do número de ocorrências para 20 palavras, tal como se pode ver na ilustração nº3.

Ilustração 3- Árvore máxima de similitude das evocações dos sujeitos do género masculino



Pode notar-se, na árvore, a polarização das palavras à volta de dois termos: “*magia*” e “*maldade*”, que conferem às representações sociais sobre o “*feitiço*”, na óptica masculina, uma maior centralidade. Também se percebem ligações fortes entre “*magia*” e as palavras “*cultura*”, “*força*” e “*morte*” e “*maldade*” com “*bruxaria*”, “*ganância*” e “*misticismo*”.

Vamos agora analisar a forma como os conteúdos da representação social sobre o feitiço estão organizados para o género feminino.

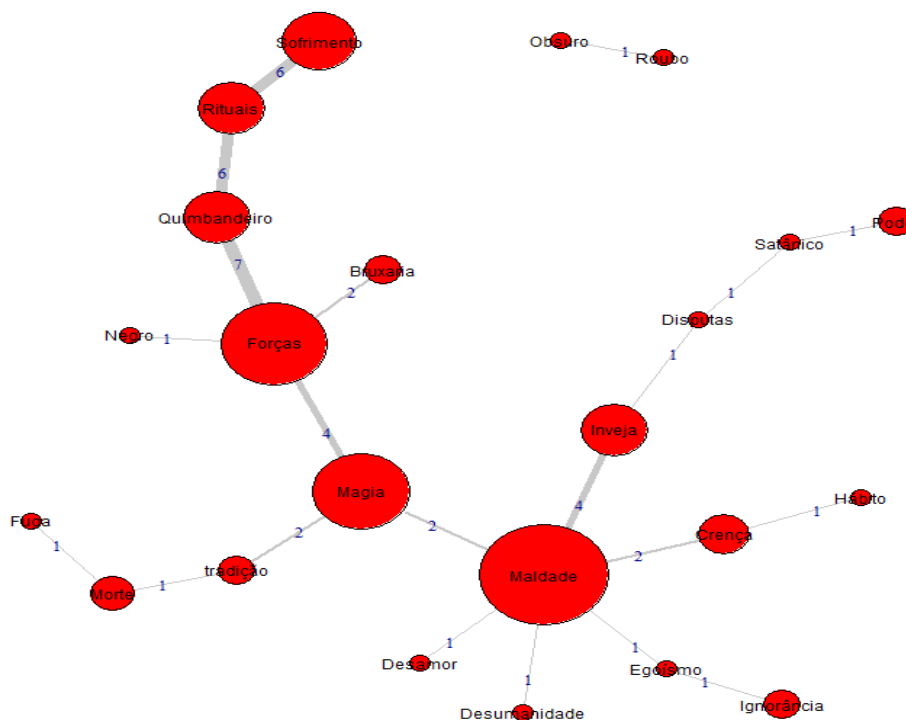
O quadro nº 2 mostra-nos que o núcleo central é constituído, para além do termo *maldade* (fe=15; OME=1.4), igualmente referido pelo género masculino, pelo termo *forças* (fe = 12; OME= 1.7).

Quadro 2: Quadrante de Vergés (Género feminino)

|          |              | $\leq 2.27$ |            | $f > 2.27$   |            |
|----------|--------------|-------------|------------|--------------|------------|
| FEMININO | <b>Termo</b> | <b>f</b>    | <b>OME</b> | <b>Termo</b> | <b>OME</b> |
|          | Maldade      | 15          | 1.4        | Magia        | 2.4        |
|          | Forças       | 12          | 1.7        | Quimbandeiro | 7.3        |
|          |              |             |            |              |            |
|          | <b>Termo</b> | <b>f</b>    | <b>OME</b> | <b>Termo</b> | <b>f</b>   |
|          | Poder        | 3           | 2          | Morte        | 3          |
|          | Bruxaria     | 3           | 1.7        | $f > 4.48$   |            |
|          | Tradição     | 3           | 1          |              |            |
|          |              | $f < 4.48$  |            |              |            |

A árvore máxima de similitude das evocações relativa aos sujeitos do género feminino pode ser vista na ilustração nº2, abaixo apresentada.

Ilustração 4- Árvore máxima de similitude relativa ao género feminino



Observa-se uma polarização das palavras à volta de dois termos, “*maldade*” e “*força*”, conferindo às representações sociais sobre o “*feitiço*”, para o género feminino, uma maior centralidade e complexidade. Notem-se as ligações fortes entre o termo “*forças*” e as palavras “*bruxaria*” e “*quimbandeiro*” e o termo “*maldade*” com as palavras “*inveja*”, “*crença*”, “*egoísmo*” e “*desumanidade*”.

Por fim, efectuou-se uma análise global que aparece mais abaixo.

No quadro nº 3, obtido através da análise prototípica do IRAMUTEq, os dados das ocorrências distribuem-se em quatro quadrantes. Podemos visualizar nos mesmos, o núcleo central, os elementos de contraste e os periféricos.

Para interpretar o quadro, devemos considerar o quadrante superior esquerdo onde se localizam as palavras constituintes do núcleo central da representação, o quadrante superior direito, a primeira periferia e os elementos de contraste, ou seja, os quadrantes inferiores direito e esquerdo (Abric, 2003).

Quadro -3 Quadro de Vergés global

| Média da Ordem de evocação                                |               |       |                   |                            |       |                   |
|---|---------------|-------|-------------------|----------------------------|-------|-------------------|
| <= 2.31 (Núcleo central)                                  |               |       |                   | > 2.31 (Núcleo periférico) |       |                   |
|   | Termo evocado | Freq. | Ordem de evocação | Termo evocado              | Freq. | Ordem de evocação |
| Média das frequências<br><4.93 >=4.93 (Zona de contraste) | maldade       | 29    | 1.8               | morte                      | 12    | 2.4               |
|   | magia         | 24    | 1.9               | inveja                     | 11    | 2.7               |
|   | forças        | 12    | 2                 | cultura                    | 8     | 2.8               |
|   | crenças       | 8     | 2                 | sofrimento                 | 6     | 2.8               |
|   | bruxaria      | 8     | 1.6               | ignorância                 | 6     | 2.8               |
|   | medo          | 7     | 2.1               | poder                      | 5     | 2.6               |
|   | tradição      | 4     | 1                 | espiritismo                | 4     | 2.5               |
|   | maldição      | 3     | 2                 | pobreza                    | 4     | 3                 |
|   | prejudicial   | 3     | 2.3               | mito                       | 3     | 2.7               |
|   | oculto        | 3     | 1                 | quimbandeiro               | 3     | 3                 |
|   | sobrenatural  | 3     | 2.3               | ritual                     | 3     | 3                 |
|   | negro         | 2     | 2.3               | destruição                 | 3     | 3                 |
|   | prática       | 2     | 1.5               | ganância                   | 2     | 3.6               |
|   | falta         | 2     | 2                 | separação                  | 2     | 2.5               |
|   |               |       |                   | inexistente                | 2     |                   |
|   |               |       |                   | maligno                    |       |                   |
|   |               |       | encanto           |                            |       |                   |
|   |               |       | vingança          |                            |       |                   |
|   |               |       | desgraça          |                            |       |                   |
|   |               |       | ocultismo         |                            |       |                   |
|   |               |       | raiva             |                            |       |                   |
|   |               |       | tradição          |                            |       |                   |
|   |               |       | ódio              |                            |       |                   |
|   |               |       | dor               |                            |       |                   |

Olhando para o quadro, verificamos que no primeiro quadrante, onde está provavelmente localizado o núcleo central, aparecem os seguintes termos centrais: *maldade, magia, forças, crenças, bruxaria e medo*.

No núcleo periférico, aparecem-nos os elementos, *morte, inveja, cultura, sofrimento, ignorância e poder*.

No quadrante inferior esquerdo (zona de contraste) estão os termos, *tradição, maldição, prejudicial, oculto, sobrenatural, negro, prática, e falta*.

Na segunda periferia, quadrante inferior direito, estão localizados vários termos, tendo alguns frequências nulas, como: *espiritismo, pobreza, mito, quimbandeiro, ritual, destruição, ganância, separação, inexistente*. Esses elementos, assim distribuídos pelos quatro quadrantes, mostram-nos os vários sentidos que os estudantes universitários atribuem a essa forma de crença mística.

No provável núcleo central, a palavra “*maldade*” é enfatizada por pressupor a ligação muito estreita entre o acto de feitiçaria e a maldade. Esta asserção é corroborada por autores que se centram nos estereótipos e preconceitos relativos à cultura feminina e da mulher (Przybylski, 2010),



que analisam os seus símbolos e práticas (adivinhações e acusações de feitiçaria) (Neto, 2006) e os que estudam os discursos dos média relativos a nossa contemporaneidade (Brasiliense, 2009).

O termo “*magia*”, o segundo elemento do provável núcleo central, é susceptível de interpretação como algo relativo ao mundo do ocultismo e do espiritismo.

A prática da feitiçaria em certas comunidades, geralmente realizada por curandeiros, esteve sempre ligada à magia, dando poder aos que a exercem como, por exemplo, os curandeiros (Strauss, 1975).

A palavra “*força*” aparece-nos no sentido de se conceber o feitiço não como algo estático, mas como uma representação dinâmica. Trata-se de forças ocultas com o poder de agir, através da invocação, na mudança de comportamentos ou mesmo aspectos relativos à natureza. Cientificamente, estamos diante do que Ferreira (1986) considera uma “concepção irracional” (p.1064).

A palavra “*crença*” indica a ênfase dada nas convicções ou na opinião formada de um indivíduo sobre algo. No entanto, a crença, ou seja, acreditar em algo pode implicar igualmente o seu descrédito segundo as experiências que se vão acumulando (Rowley, 2007).

Os termos “*bruxaria e medo*”, igualmente integrantes do provável núcleo central, estão, de modo intrínseco, associados entre si. Para Cardoso (1969), centrando no mundo infantil onde a bruxaria é fantasiada e com medos à mistura, trata-se de uma forma de violência para a criança.

Em síntese, pode dizer-se que esses resultados indicam uma destacada saliência dos elementos *maldade, magia, forças, crenças, bruxaria* nas representações sociais de feitiço, o que, relacionado com o elemento *crença*, está em consonância com o que preconizamos mais atrás.

Os elementos periféricos podem ser vistos nos três outros quadrantes. Estes ajudam-nos a compreender outros sentidos, quicá mais amplos, que os estudantes universitários atribuem a essa crença. O sistema periférico, de acordo com Abric (2003), protege o núcleo central, actualizando-o e contextualizando-o sob o ponto de vista normativo. Assim, os elementos periféricos, para além de se diferenciarem em função das experiências do dia-a-dia, relacionam a realidade social, concreta com o sistema central. Radica, nesta linha de ideias, a sua importância como o lado prático das representações sociais sobre o feitiço. No quadrante superior direito, aparecem as palavras “*morte*”, “*inveja*”, “*cultura*” “*sofrimento*”, apenas para citar algumas. Elas apresentam-se como a concretização do núcleo central no âmbito das relações sociais. Conforme Abric (2003), os termos que aparecem nesse quadrante prescrevem e regulam determinados comportamentos. Os termos “*tradição*”, “*maldição*”, “*prejudicial*”, “*oculto*”, “*sobrenatural*” “*negro*”, “*pratica*” e “*falta*” podem ser vistos no quadrante inferior esquerdo, constituindo, portanto, a zona de contraste.

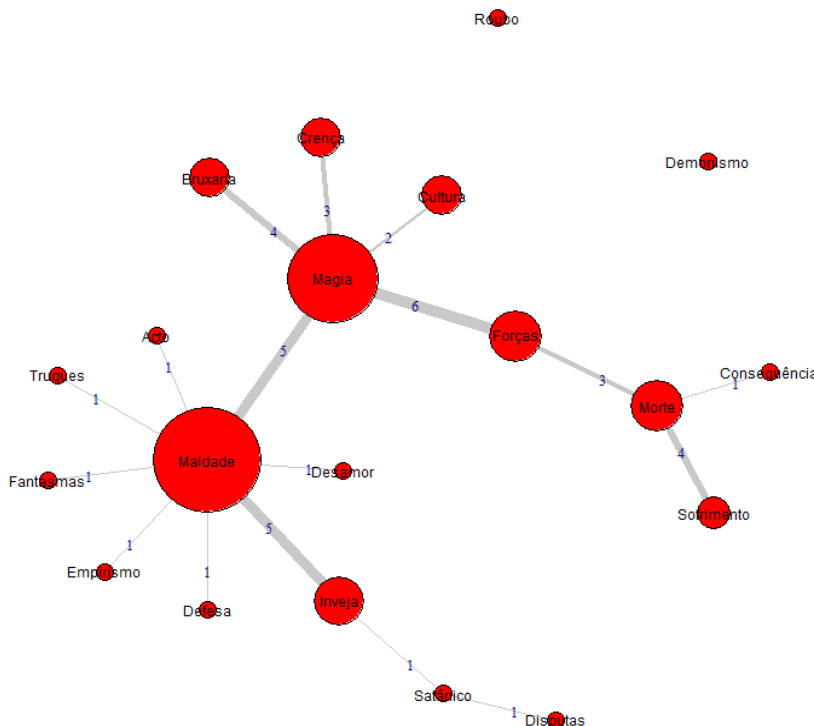
De acordo com Abric (2005), as palavras que aparecem neste quadrante alteram os termos do núcleo central e denotem as variações sofridas pelas representações em função dos subgrupos. Para o nosso estudo, e como se pode observar, um dos elementos contrastante está plasmado nos termos, “*tradição*” e “*prejudicial*”.

Por último, no quadrante inferior direito aparecem-nos, apenas para citar algumas, as palavras, “*espiritismo*”, “*pobreza*”, “*mito*”, “*quimbandeiro*”, “*ritual*”, “*destruição*”, “*ganância*”, “*separação*” e outras. Para Abric (2005) os elementos presentes neste quadrante são os mais susceptíveis de mudança. Também revelam igualmente as agressões que se sofre em função dos elementos que se encontram no núcleo. A título de exemplo, podemos referir o termo “*magia*”, constante no núcleo central e “*destruição*” que aparece nesse quadrante.

Outra análise importante é a da árvore máxima de similitude, conforme se vê mais abaixo na ilustração nº5.

Pode notar-se, na árvore, a polarização das palavras à volta de dois termos, “*magia*” e “*maldade*” tal como sucedeu na árvore referente ao género. Uma questão considerada por nós, pertinente na árvore, tem a ver com os termos distantes das duas palavras polarizadas. Estas simbolizam, para nós, elementos pouco ou quase nada relacionados com as representações sociais sobre o feitiço por parte dos estudantes universitários. É o caso dos termos “*roubo*”, “*truques*”, “*fantasmas*”, “*disputas*” e “*demonismo*”.

**Ilustração 5** - Árvore de máxima similitude relativa a análise global da representação social sobre o feitiço



### Conclusões

Os resultados a que se chegaram indicam a relevância dos elementos centrais (*maldade, magia, forças, crenças, bruxaria e medo*) e periféricos (*morte, inveja, cultura, sofrimento, ignorância e poder*). Tais elementos podem ser tomados em conta na mudança das crenças e, em última instância, na mudança de atitudes em relação à representação social do feitiço. A partir desses resultados podemos afirmar que os estudantes universitários apresentam uma visão e um discurso racional sobre o “feitiço”, embora, na prática, vivam atemorizados com os seus efeitos. Propomos, portanto, a partir desses resultados, a realização de investigações no âmbito da Psicologia Social, Antropologia e Sociologia para se aprofundar este tema.

Uma das razões tem a ver com facto de os conhecimentos prévios dos estudantes, onde se podem incluir as crenças místicas, poderem interferir na formação do pensamento científico e mesmo na aprendizagem dos conceitos escolares.

O nosso estudo também indica a necessidade de olhar para as representações sociais sobre o feitiço na perspectiva de género.

Por fim, destaca-se a necessidade de se dar continuidade aos estudos, inquirindo cada participante sobre o porquê da escolha das palavras evocadas. Poder-se-á, para o efeito, recorrer à análise de conteúdo para fazer emergir outros elementos e significados da representação social sobre o feitiço, que este estudo não pôde revelar.

### Referências bibliográficas

- Abric, J. C. (2003). L'étude expérimentale des représentations sociale. In *Les représentations sociales* Paris: Presses Universitaires de France, pp. 203-223. <https://doi.org/10.3917/puf.jodel.2003.01.0203>
- Abric, J. C. (2005). A zona muda das representações sociais». In: Oliveira e Campos (orgs). *Representações sociais, uma teoria sem fronteiras*. Museu da República, pp. 23-34.
- Ander-Egg, E. (1978). *Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales*. 7.ed. Humanitas.
- Aristóteles, B. N. (2006). De divinações xamânicas e acusações de feitiçaria: imagens Wauja da agência letal. *Mana*, 12(2), pp.285–313.
- Bartholomew, D. J., Moustake, I.; Steele, F.; Galbraith, J. (2002). *The Analysis and Interpretation of Multivariate Data for Social Scientists*. Chapman & Hall/CRC.
- Brasiliense, D. R. (2009). Os vestígios da monstruosidade na feitiçaria e na loucura e os discursos contemporâneos da mídia sobre os sujeitos criminosos. *Fronteiras-estudos midiáticos*, 11(2), 123–136. <https://doi.org/10.4013/5048>.
- Bumba, F. (2006). Feitiçaria continua a fazer vítima. *Jornal Apostolado*. <http://www.angonoticias.com>, consultado no dia 09 de Agosto de 2018.
- Capita, B. (2011). Poder e riqueza à base de magia. *Jornal de Angola* (Luanda), 16 de Janeiro.
- Cardoso, O. B. (1969). *Fantasia, violência, e medo na literatura infantil*. Conquista.
- Chicoadão (2005). *As origens do fenómeno Kamutukeleini e o direito costumeiro ancestral angolense aplicável*. Instituto Piaget.
- Claude, F. (2001). Estrutura e dinâmica das representações sociais. In Jodelet, D. (Orgs.), *Representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, pp. 173-186. <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n2p407>
- Comte, A. (1975). *Auguste Comte and positivism: the essential writings*. London, Transaction Publishers.
- Dias, A. (2008) Caso das feiticeiras é levado aos tribunais. (Fonte: Rádio Nacional e Jornal de Angola.) <http://www.angonoticias.com/Artigos/item/20221/> consultado no dia 09 de Agosto de 2018.
- Everitt, B. (1984). *Introduction to latent variable models*. London: Chaman and Hall.
- Fernandes, O. (2015). A mayombola como arte sobrenatural de enriquecimento: considerações sobre a mercantilização do oculto. *Mulemba*, V.5, (9), pp-101-128. DOI:[10.4000/mulemba.365](https://doi.org/10.4000/mulemba.365)
- Ferreira, A. B. de H. (1986). *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, p.1064.
- Guimarães, R. L. Travassos, L. E. P. Góis, A. J., Varella, I. D. (2011). Cavernas e religião: os rituais de matriz africana na gruta da Macumba e na gruta do Feitiço, Lagoa Santa, Minas Gerais. *Raega-O Espaço Geográfico em Análise*, 23, pp.263-288. <https://doi.org/10.29327/4313651>
- Guimelli, C., & Rouquette, M.L. (1992). Contribution du modèle associatif des schèmes cognitifs de base à l'analyse structurale des représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, 45(405), pp.196-202.

Guimelli, C. (2003). La déviance vue par les instances chargées du maintien de l'ordre. In Jean Claude Abric (Org.) *Exclusion sociale, insertion et prévention*. Toulouse: Érès, pp. 125-136.

Hill, A. Hill, M. M. (2012) *Investigação por questionário* (2a ed. rev. e corrigida). Lisboa: Edições Sílabo.

Michel, M. G. (1999). L'évolution des marques. Approche par la théorie du noyau central. *Recherche et Applications en Marketing*, 14, pp. 33-53.

Moscovici, S. (1978). *A Representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar.

Przybylski, M. P. (2010). A figura feminina e o estereótipo da maldade: o exemplo de "La Corriveau". *Anuário de Literatura*, 15 (2), pp.78-94.

Rateau, P. (2000). Idéologie, représentation sociale et attitude : étude expérimentale de leur hiérarchie », *Revue Internationale de Psychologie Sociale*, 13, (1), pp. 29-57.

Ratinaud, P. (2009). Iramuteq : Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. [www.iramuteq.org](http://www.iramuteq.org), consultado no dia consultado no dia 09 de Agosto de 2018.

Ribas, Ó. (2009). *Ilundo*. Mercado de letras.

Rowley, A. (2007). *Leadership Therapy: Inside the Mind of Microsoft*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Simões, A. (2015). *O feitiço da rama de abóbora*. Leya para o GRECIMA.

Strauss, C. L. (1975). *Antropologia Estrutural*. Tempo Brasileiro.

Verges, P. (1991). Représentations sociales de leconomie: une forme de connaissance. In: Jodelet, D. (orgs.), *Les représentations sociales*. (2 ed.). Paris: PUF, pp.387- 405.

Verges, P. (1992). L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central de la représentation. *Bulletin de Psychologie*, 45 (405), pp.203-209.

Vogel, M. (2016). Influências do PIBID na Representação Social de licenciandos em Química sobre ser "professor de Química". *Tese de Doutorado* – Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências – Universidade de São Paulo.

Wolter, R. P. Wachelke, J. (2013). Índices de distribuição de evocações: Raridade, diversidade e comunidade de corpora de representações sociais. *Revista de Psicologia: Teoria e Prática*, 15, pp. 119-129.

Zika, C. (1989). Fears of flying: representations of witchcraft and sexuality in early sixteenth-century Germany. *Australian Journal of Art*, 8, (1), pp.19-47.

**Como citar:** Simões, Aníbal J. R. (2023). O núcleo central e periférico das representações sociais sobre o feitiço numa amostra de estudantes universitários de Luanda. *Academicus Magazine: Revista Científica Multidisciplinar* (1) 2, pp. 01-12. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10019160> Disponível em: <http://www.revista.academicuspro.ao>.